

Em tempos de desconfiança, a coerência comunica – Por Cristina Mesquita

Será que estamos vivendo tempos em que a palavra perdeu credibilidade? De discursos que, muitas vezes, não sustentam a caminhada?

Em meio a uma enxurrada de informações, *slogans* e promessas, cresce uma pergunta silenciosa que paira sobre tudo: em quem e no que podemos confiar?

Estamos, sim, na era da desconfiança. Não é exagero. É constatação.

Desconfiamos de líderes que dizem servir, mas se servem do poder.

Desconfiamos de marcas que prometem propósito, mas entregam apenas performance.

Desconfiamos até de nós mesmos, quando falamos o que os outros querem ouvir, em vez de expressarmos aquilo em que realmente acreditamos.

Desconfiamos da mídia que comunica com a intenção de manipular.

Nesse cenário de tantas dúvidas, algo ressurge com uma força potente e transformadora: a coerência.

Não aquela coerência rígida, que sufoca a mudança ou ignora a complexidade da vida. Mas aquela que nasce da integridade. Que serve de alicerce entre o que se diz, o que se faz e o que se é.

A coerência tem uma linguagem própria.

Não exige adjetivos em excesso, nem efeitos especiais.

Ela comunica porque é verdadeira.

E, num mundo cada vez mais sensível ao falso, o verdadeiro

tornou-se urgente e necessário.

Estamos, aos poucos, virando pessoas-autômatos.

Reproduzimos ideias sem refletir, repetimos comportamentos sem sentido, agimos no automático.

Nos afastamos da consciência e da conexão, nos aproximamos da indiferença e da superficialidade.

Comunicar com coerência é um ato de coragem.

É optar pela transparência em vez da performance.

É dominar o conteúdo daquilo que se diz, pois informação é poder.

É compreender que a mensagem só tem valor quando está enraizada em atitudes.

É perceber que reputação não se constrói com frases de efeito, mas com gestos consistentes, intencionais, silenciosos até, mas profundamente autênticos.

Se há algo que ainda nos conecta, é a confiança.

E ela nasce do alinhamento entre discurso e prática.

Nasce da escolha consciente de ser gentil e ético, moral e íntegro.

Se quisermos construir um mundo melhor, mais justo, mais sensível e mais humano, precisamos ir além da boa comunicação.

É hora de viver aquilo que comunicamos.

Porque, ao refletirmos, podemos até concluir que palavras convencem por instantes.

Mas o que transforma de verdade é a coerência.

Cristina Mesquita é jornalista, ceremonialista e graduada em Direito. Diretora de Comunicação da Associação Brasileira de Profissionais de Cerimonial (ABPC), é coautora do livro 'Comunicação & Eventos' e especialista em organização de eventos. Possui MBA em Gestão de Eventos pela ECA-USP.